

*Finalização:*

*Algumas pessoas por timidez ou por outras ferramentas sociais e psicológicas, elas não conseguem falar assim e elas não conseguem definir o que estão sentindo. Então eu vou tomar pra mim e vou tentar explicar.*

*Tem algumas pessoas que não têm uma vivência muito grande, mas mesmo assim eu vou falar. Às vezes a gente está falando e de repente desperta para alguma coisa ou sente um aperto no coração ou um frio na barriga ou um negócio diferente que olha pra pessoa que está falando, independente de quem seja e vê uma tonalidade, alguma coisa diferente.*

*Essas coisas elas não são assim claras e contínuas, elas são mais periféricas, são mais sutis. Então isso é muitas vezes, no caso de algumas pessoas aqui, é uma ostensividade da mediunidade. Às vezes, alguns prendem, outros não sabem como dar vazão a isso e outros ainda não estão preparados pra deslanchar. Então é sempre bom dizer coisas que podem causar um riso, um negócio e tal.*

*Tem gente que ficou com uma coceira nos pés, assim, e não vou dizer isso, porque isso não tem nada a ver. E tem. Tem, viu. Outras pessoas, elas conseguem fazer uma coisa que eu não consigo. Quando um espírito se aproxima de mim, eu sinto isso, e hoje eu sou capaz de selecionar assim, quando ele quer tomar, assim, a frente de tudo. Ele quer só passar, deixar uma mensagem pra outro, dentro da mensagem dele, explorar, ou se ele quer fazer um cochicho, eu digo assim, mas algumas pessoas não entendem quando eu digo isso.*

*Por exemplo, quando alguém estava falando aqui, eu não sei se alguém notou, falou no meu ouvido, eu consigo, é porque sou difícil de explicar, eu consigo transformar aquilo bem sutil, que às vezes, é assim, uma voz dentro da cabeça, num cochicho mesmo no meu ouvido, porque desse jeito eu não entendo, só entendo desse, eu transformo e coloco um cochicho no meu ouvido. Então, qual é o grande aprendizado?*

*Certas coisas da mediunidade, certas coisas não, tudo da mediunidade é muito sutil. Algumas pessoas, não sei, acho que entendem mal, às vezes, quando vê alguém incorporado, ou psicografando, acha muito total, assim, que toma a pessoa, e fica assim, puxa, como é que faz isso aí e tal, mas é muito sutil, é de uma sutilidade que, se você tiver escrevendo, tomar pra si próprio, entendeu.*

*Você tem que deixar, quando é muito sutil, até as pessoas que são mais experimentadas, existe treinamento, mas é muito sutil. Então, o que vocês sentem da sutileza, dar, sem saber realmente, poxa, mas é isso mesmo, você faz só saber, é embarcar na sutileza, se você procurar! É igual aqui, pronto. Eu sei que algumas pessoas fazem assim, estão em casa, aí recebem aquela sugestão, de repente passa um vulto, a pessoa se assusta, olha e aí não vê ninguém, aí começa a se arrepiar, começa a tremer, reza, lá vai a confusão e tal, mas a vidência é assim.*

*É muito difícil você olhar e vê. Eu fico aqui de olho baixo, não olho pra ninguém, porque se eu levantar os olhos acontece várias coisas que eu não gosto, mas eu consigo enxergar. Eu estou dizendo isso por quê? Porque aí, com esse exemplo vocês vão se conhecendo e procurando maneiras de dar passividade a mediunidade, aos dons que cada um tem, porque às vezes só por causa de uma explicaçãozinha assim aí a pessoa... Por exemplo, a pessoa ver uma incorporação minha, tem pessoa aqui que eu tenho absoluta certeza que sabe exatamente na hora que sai um e entra o outro. Às vezes eu não consigo fazer isso. Eu não consigo saber quando um entra e o outro sai, mas alguma pessoa aqui tem. Então, se ela consegue ver isso,*

como é que não pode fazer. Então, não é tão fácil, não é tão, eu vou dizer uma palavra aqui, mas talvez não seja, tão bruto assim, às vezes o cabra incorpora e a gente vê que é outra pessoa mesmo, mas não é tão bruto, é muito sutil isso, porque se eu for cair na atenção, aí eu travo e não sai nada, não sai nada, não sai nada.

Então, quando eu começo a falar, é igual a, antigamente eu corria, hoje eu não estou correndo mais, mas vou voltar a correr, chega uma hora da corrida, quando você está correndo, que você mecaniza o negócio, que você vai correndo, não consegue planejar passo a passo, não sei se alguém está me entendendo assim, então a incorporação é isso, não é exatamente isso, mas é isso.

Então, se você deixa, não se soltar, porque aí você vai pra um terreno um pouco escorregadio, mas a incorporação é essa voluntariedade que todo mundo tem. Alguns conseguem fazer isso rapidamente, outros precisam treino, precisam de uma ajuda, de um esclarecimento. É preciso que todos tenham essa predisposição do tentar se esclarecer, porque às vezes ele está sendo, porque aí é o risco, ele está sendo incorporado e não sabe.

(Incorporado?) Ele tem a consciência que é ele, mas as coisas que estão sendo realizadas, não estão sendo realizadas por ele. Tem muita gente aqui, tem muito irmão que faz coisas, depois olha assim pra trás e diz, poxa, eu fiz isso, eu não me lembro de ter feito isso, mas eu sei que eu fiz, mas como é que é? Isso é perigoso. Isso é perigoso. Se vocês estão desprevenidos, em locais, que não tem o apoio necessário, alguns espíritos mais primitivos podem lhe tomar, fazer coisas com vocês e vocês vão estar conscientes, vão estar conscientes e farão coisas que não fariam se estivessem no sentido comum ou em plena condição de racionalidade.

(Incorporado) Então, precisa-se sim, aproveitar. Por exemplo, tem algumas pessoas que estão com uma dúvida, não é verdade, estão olhando e estão com dúvida. É. Não é. Não, é ele. Não, é ele. Não é sutil? Mas não dar pra notar? Uma percepção que ninguém explica. Mas quando você começa a apurar, determinados sentidos, você começa, a saber, que aquilo mudou. Se mudou, é outra coisa. Se for outra coisa, alguma coisa aconteceu. Se você consegue ver lá, cai mais fácil. É muito mais fácil a pessoa notar em si do que nos outros.

Então comece a fazer essa auto reflexão, porque alguns irmãos que se encontram aqui, já fazem trabalhos excelentes. Como estar no começo, nós não relatamos, nós não colocamos na mesa, porque as vezes o médium, ele dar um passo pra trás. Quem é o médium que quer ser tomado sem saber? Agora tem médium, olha só, deste lado aqui, que já pode incorporar, mas quando chega bem pertinho, ele já tranca. Ele dar um passo para trás, ele quer, mas não quer. Ele quer incorporar, ele quer fazer as coisas, mas não quer que lhe tome os sentidos. Existe isso? Existe. Existe.

Você pode ser tomado em partes das suas faculdades, porque a psicografia faz. A psicografia, ela é um misto ou ela tem fases não de aprendizado, mas de execução mesmo, tem médiuns psicógrafos, que eles não conseguem entender o que está sendo escrito. Tem médium psicógrafo que, ele entende, coloca as ideias dele, escreve com a letra dele, mas a mensagem não é dele. Tem outros não, tem outros que não sabem pra que veio, não sabe o que está sendo escrito e sequer estar sabendo que aquela mão é a dele.

Mas isso tudo é muito sutil, não é tão drástico e agressivo. Se você vir alguma coisa drástica e agressiva, é porque tem alguma coisa errada. Tem alguém que não está educado pra determinados tipos de tarefas. Aí existe um período de acomodação e aí pode ter alguns atropelos, mas isso é outra coisa totalmente

*diferente. Quem é que pode dizer aqui exatamente o momento em que saiu de um e foi pro outro? Alguém se arriscaria? Quem viu?*

Eu.

*O que é que você viu?*

Eu vi a mudança no tom da voz e a forma de falar.

*Se você olhar pra sua frente você vai ver ou ouvir que essa pessoa não tem nada de diferente não. Eu vi que mudou alguma coisa, mas não tem nada de diferente. Quem mais viu? Que é que você viu?*

A mudança da voz e a forma de falar também.

*Olhe, está faltando alguma coisa.*

Foi uma sensação.

*Ah, viu.*

E a mensagem que eu recebi, também percebi que foram de duas pessoas.

*Olha que coisa complicada. Você na realidade não viu, você sentiu a mudança. E como é que você aí sente uma mudança daqui sem ter visto a mudança de característica? Isso é incorporação. É difícil? Não é. Tem uma pessoa aqui que nota a mudança pelos olhos. Quem é?*

Eu.

*O olho muda, ele toma angulação diferente. Como é que uma pessoa tão distante consegue ver isso e uma pessoa tão perto não consegue. É a sutileza. É a sutileza. Se você consegue enxergar uma coisa imperceptível a muitas outras, como é que você não consegue ver você?*

*Quem é aqui que viu o vulto se aproximar do corpo? Mas quando prestou atenção, não. Não vi não. Quem foi?*

Eu.

*Se você prestar atenção não vai ver, mas vai, relaxe, espere acontecer, não fique na expectativa e você vai ver a mudança, uma mudança sutil. Alguém notou alguma mudança agora? Foi no tom da voz? Foi do jeito? Alguma coisa mudou. Necessariamente não foi o jeito nem a voz, foi a expressão espiritual. E sabe o que é isso, você sabe o que é isso? Vidência.*

*As pessoas pensam que de uma hora pra outra vai ver o espírito numa forma tão ostensiva e tão clara como se fosse uma pessoa. Ele pode fazer isso, mas não é assim tão fácil. Você vai ver as mudanças, as sutilezas. Teve alguém que sentiu um calafrio ou um arrepio ou um calafrio na nuca? Bem sutil?*

Eu senti na barriga e uma dor no corpo.

*Nós estamos num círculo de energia. Tudo que acontece com um, os outros tem a possibilidade de sentir.*

É por isso que eu estou sentindo essas dores aqui, quando eu venho pra cá?

*Eu posso mudar de departamento?*

Pode sim.

*Na realidade, é que você está tratando um espírito. Não é uma coisa que vai causar tanto estardalhaço, também não é uma coisa que você tem ficar com medo, você pensar que é um encosto ou qualquer coisa semelhante. Você está tratando um espírito. Acontece quando você está aqui, porque aqui tem espíritos que fazem esse tratamento. Ele precisa da sua ajuda e porque não dele ou dela?*

*Por afinidades, por capacidade mediúnica. Ninguém é mais do que ninguém, mas alguns têm uma boa inclinação, outros têm outros tipos de inclinação. Entendeu?*

Sim.

*Se você tomar um passe, algumas vezes que você já tomou, ficou boazinha. Outra vez, você tomou um passe, ainda ficou com uma dorzinha ou senão deu três passos, aí, ainda estou com a mesma dor, não melhorei não. Porque é um tratamento longo, precisa de outras coisas. Se você puder ajudar orando, lendo, é melhor, sabe por que, não é só na obsessão que você lendo você consegue dar esse esclarecimento ao espírito. Você consegue passar para os espíritos, mesmo aqueles que passam, só de soslaio por você, você consegue impregnar eles pelo fluido da sua leitura.*

E é por isso que em determinados momentos me dá vontade de ler o evangelho?

*Eu não ia dizer, porque você ia dizer que é mentira minha. Que isso é pura coincidência. Vocês entendem que esse processo não é difícil. Ele é fácil de entender, talvez não tenha como nós exaurirmos todos os processos, que é impossível. Mas o baba, que isso aqui é o baba, dar para explicar. E olhe que nós só temos quinze minutos. E teve gente que, não senti nada, ninguém veio aqui, por acaso, e ninguém está por aqui sem fazer nada. Existem dezenas de espíritos que são frequentadores assíduos daqui. Não são os espíritos que se manifestam ostensivamente que causam algum tipo de fenômeno mediúnico, eles vêm aqui pra ouvir, eles vêm aqui pra estudar, eles vêm aqui pra se curar, eles vêm aqui pra serem orientados, eles vêm aqui pra compartilhar todos conosco.*

*Pasmem vocês, que tem espíritos que se identificam mais com encarnados do que com espíritos. É verdade, e aí nós espíritos usamos os encarnados para tratar esses outros espíritos. Por isso que alguns médiuns, eles se sentem ultrajados.*

*Quando nós sugerimos que ele está precisando de um tratamento de desobsessão, olhe, isto é um constrangimento atroz pra ele, que na verdade, não é. Ora, se esses espíritos que tem algum tipo de afinidade conosco, eles se ligam a nós precisando de ajuda, é uma oportunidade impar pra que nós ajudemos a eles ou não. Faça uso das leituras, tome uns passes, faça um tratamento com água fluidificada. Que mal faz isso?*

*Às vezes os espíritos, eles não falam tudo, porque tem muitos irmãos que não tem a capacidade de ouvir. Você já pensou se eu chegasse aqui e dissesse, olhe, eu estou ocupando um espaço grosseiro, porque meu espaço não tem passividade pra mim. E ele olha pra mim, eu estando aqui, e sente afinidade, mas não tem a capacidade de me dar passividade. Tem alguém sentindo isso?*

*Então, se eu tenho esta condição, é porque eu estudei muito, eu me apliquei muito em lições de doação de ajuda, de caridade. Mas olhe. o médium de incorporação, existem algumas dezenas de tipos de médiuns de*

*incorporação. Tem aquele que, sem dar passividade, como uma seleção de um espírito que ajuda a ele em algumas tarefas. Se passar pelo espírito que ajuda a ele, der passividade, independente se nós formos ou não o acompanhante de alguém daqui. Vocês compreendem isso? Então, por exemplo, vocês podem estar olhando pra mim incorporada em um médium, mas eu ser uma auxiliar de algum de vocês. E não faço esta ostensividade, porque eu não encontro as condições necessárias pra isso.*

*É por isso que tem algumas pessoas aqui que às vezes, eu já conheço este espírito, ele já esteve aqui outro dia. É porque é a afinidade, é porque eu vim com ele. Não tem como ele não me conhecer. Tem pessoas que olham assim, desconfiadas, espera aí, é, não, mais não é. Mais é, será que é mesmo! E fica nesta briga, pra tentar descobrir, o que é que está acontecendo? Na verdade não é pra tentar descobrir o que está acontecendo, é pra ele aprender o que está acontecendo. Que é que está acontecendo aí? Depois, numa hora assim bem, me diz como é, e tal, a saída, me diz aí que eu quero saber, quem era?*

*Olha. A gente precisa de todos vocês, porque nós fazemos a nossa parte, vocês tem que fazer a de vocês. Agora, nós estamos atrelados a vocês, vocês compreendem esse nexo de causa e efeito. Existe toda uma conjunção espiritual com cada um aqui. Eu posso sair apontando e dizendo, olha, você tem esse tipo de dom, você tem esse tipo de dom, você tem esse tipo de dom. Uai, eu tenho! Como é que eu faço e aí fica angustiada da noite para o dia, fazer. Outro não, eu tenho certeza que eu não tenho, mas que eu tenho aquele outro. E daí que tem mesmo, mas para o espírito que está aqui ele só vê esse.*

*Olhe. Preste bem atenção, se eu fosse um orientador seu, a minha facilidade é de escrever, fazer a transcrição de leituras, só que eu estou com um problema, mas eu tenho um nível de evolução, estou próximo de você, aí chega outro espírito e olha assim, aí vai me ver lá, cheio de amor pra dar com cada mão querendo, comichando pra escrever, ele vai dizer o que? Olhe, você tem o dom da psicografia. Aí chega outro, eu já estou satisfeito, sai. Ai, um quarto chega ali perto e fica empurrando assim, ei, eu quero entrar, ei, eu quero entrar, fica dando um negócio, fica causando alguma coisa, fica causando reflexos na carne, aí o outro chega, não, você tem o dom da incorporação, ela vai, eu tenho o que mesmo?*

*Vou dizer um segredo aqui, todos nós somos instrumentos de Deus, nós temos que ser aquilo que melhor fará a obra de Deus. É por isso que alguns, dessa fileira aqui todinha, é um homem, não, é uma mulher, é um homem. Não, é uma mulher, eu tenho certeza, que eu estou vendo. Na verdade, não é homem nem mulher, cada um ver o que quer. Nós temos que ter essa consciência, das nossas obrigações. E porque eu estou aqui, porque existe alguém acima de mim que disse, olhe, hoje vai ser o dia de você falar, pra aqui, para aquele e pra quem. E você falará em nome de Francisco, José, Pedro e João. Vocês estão entendendo?*

*Hoje foi o dia de dar uma ajeitada pra tentar quebrar essa barreira de vocês. Tem pessoas novas aqui, que chegaram hoje, que foram chamadas, foram preparadas, que já estão correndo aqui por fora. Nesses dias estão tomando aqui a sessão inteira, vão ter que precisar frear. Calma, calma porque hoje, calma que amanhã ainda tem, vamos deixar um pouco pra depois. Entendem? E têm outros que, olhe, ele é um, ele é ele, você é você. O trabalho, ele é personalíssimo, ele é personalíssimo, cada um faz o seu.*

*Eu posso adiantar o serviço, pra igual, eu posso, mas isso não é regra, é exceção. Eu posso falar em nome de outro espírito. Eu posso ser mensageiro de um outro espírito que está em outro canto, mas mandou a mensagem para que eu fale. Eu sou o instrumento, a missão é dele, ele mandou de lá pra cá. Vocês estão vendo a complexidade? Então, vamos trabalhar. Se precisar passe um ateuista. Peça ajuda aos universitários, aula em separado. Vamos, aos trancos e barrancos, alguns aqui já tiveram uma notória evolução. Mas não*

*vamos externar, para o médium não cair em uma esparrela. Não pode, é evolução espiritual. Agora existe uma demanda, ela não pode ser reprimida. Se um médium freia, o outro vai ter que acelerar. E o trabalho não pode ficar a gosto do freguês. Deve ficar a gosto da necessidade e da oportunidade. Se o médium tem a capacidade, tem oportunidade, se o outro não pode, o outro vai realizar. Entendem isso? Então, vamos ser mais solícitos. Perguntem mais. Ah, eu quero sentir, me diga ai como é. Aqui já teve espíritos muito evoluídos que pegou na mão de um outro médium, um médium com um espírito incorporado pegando na mão de um outro médium fazendo ele escrever, e ele foi-se embora e nunca mais parou. Daqui a pouco, tropeçou e parou. Pra vocês terem uma ideia de como se processam as coisas. Se precisar, a gente dar um empurrãozinho. Se precisar.*